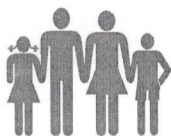


Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba – IPMU  
Prefeitura Municipal da Estância Balneária de Ubatuba

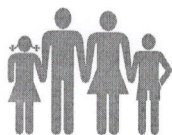
**22/11/2016 – Comitê de Investimentos**

Ata da Reunião do Comitê de Investimentos do Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba – IPMU, realizada aos vinte e dois dias mês de novembro de dois mil e dezesseis, às nove horas, na sala de reuniões da sede do IPMU, onde compareceram os membros, conforme Portaria IPMU nº 039/2014: Cícero José de Jesus Assunção, Flávio Bellard Gomes, Sílvia Moraes Stefani Lima e Sirleide da Silva. O Conselheiro Osieo Hecher tem falta justificada por questão de reunião já agendada previamente junto a Guarda Civil Municipal. Aberta os membros do Comitê de Investimentos passaram a analisar os seguintes fundos de investimentos: 1-) Bradesco Institucional FIC FI Renda IMA-B 5+ - CNPJ 13.400.077/0001-09, processo IPMU/139/2016, 2-) Caixa FI Brasil IMA-B 5+ Renda Fixa - CNPJ 10.577.503/0001-88, processo IPMU/140/2016, 3-) Santander FI IMA-B 5 Top Renda Fixa Longo Prazo - CNPJ 18.599.673/0001-75, processo IPMU/141/2016, 4-) BB Previdenciário Renda Fixa IDKA 20 Títulos Públicos - CNPJ 15.775.748/0001-33, processo IPMU/142/2016, 5-) BB Previdenciário Renda Fixa IMA-B 5+ Títulos Públicos - CNPJ 13.327.340/0001-73, 6-) Rio Bravo Crédito Privado Fundo de Investimentos Renda Fixa - CNPJ 09.543.255/0001-75 e 7-) Rio Bravo Inflação Fundo de Investimentos Renda Fixa Longo Prazo - CNPJ 17.136.380/0001-99. **POSICIONAMENTO CONSULTORIA FINANCEIRAS.** De acordo com a consultoria as possíveis aplicações tem o consentimento da consultoria, que entende através de análises efetuadas, que os fundos de investimentos encontram-se enquadrados perante a legislação vigente, deixando apenas a ressalva de análise referente ao retorno proposto pelos fundos versus a meta atuarial a ser obtida. O cenário atual ainda se encontra com uma volatilidade bem acima dos padrões considerados como normalidade. Esta volatilidade é reflexo do cenário político que tivemos no primeiro semestre do ano, o que desencadeou todo o estresse econômico. Outro fator importante seria a incerteza referente a recuperação das principais economias mundiais, apesar da melhora significativa dos indicadores referentes a China, o que melhora o comércio entre os países. No mercado brasileiro os indicadores de confiança do consumidor e empresário continuam em alta, porém isto ainda não teve seu resultado efetivo na economia. Vemos hoje uma inflação praticamente controlada, o que resultou no início do processo de queda da taxa de juros. Após a divulgação dos indicadores de inflação de Setembro e Outubro o mercado como um todo teve o entendimento de queda de juros de 0,5% já na reunião passada, porém o corte veio em apenas 0,25%. Nossa posição, apesar de mais conservadora e já pensando também nos resultados de 2017, vemos um momento oportuno em iniciar o processo de alongar a carteira, isto com muita cautela para que não prejudique o exercício de 2016, porém com o controle de inflação e a expectativa de fechamento da curva de juros para 2017 este seria o momento de iniciar o processo aos poucos, assim como aplicação no IRF-M. Na renda variável, vemos oportunidades, mas sempre indicamos que os investimentos sejam feitos com cautela, com análises bem estruturadas e atualmente, em produtos mais diversificados. **DELIBERAÇÃO COMITÊ DE INVESTIMENTOS: 1-) FUNDOS RIO BRAVO INVESTIMENTOS.** Tanto a gestora (Rio Bravo Investimentos Ltda) quanto a administradora (BEM Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários Ltda) não estão credenciados ao RPPS de Ubatuba. Os fundos de investimentos, apesar de estarem enquadrados perante a legislação vigente não devem receber investimentos, pois não agrega valor à atual carteira de investimentos, que possui fundos com melhor rentabilidade, menor risco, bem como gestoras e administradoras de recursos melhores posicionadas conforme rating da ANBIMA - base setembro/2016. **2-) BB PEVIDENCIÁRIO RENDA FIXA IMA 5+ TÍTULOS PÚBLICOS FI.** Tanto a gestora (BB Gestão de Recursos DTVM SA) quanto a administradora (BB Gestão de Recursos DTVM SA) estão



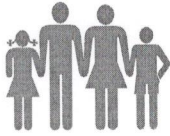
Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba – IPMU  
Prefeitura Municipal da Estância Balneária de Ubatuba

credenciadas ao RPPS de Ubatuba. O fundo de investimento está enquadrado perante a legislação vigente, está apto a receber investimentos por parte do IPMU, uma vez que contempla as disposições da Política de Investimentos, aos credenciamentos legais e apresenta bom desempenho se comparado ao benchmark. Porém há necessidade de análise mais estreita no que se refere ao início de qualquer aporte financeiro, visto que a volatilidade dos mercados financeiros é um fator preocupante no que se refere aos fundos de longo prazo. Trata-se de fundo classificado com risco 5, o que aumenta o risco total da carteira e altera a estratégia atual que visa o encerramento do exercício de 2016. A composição do fundo com títulos públicos com prazo mais longos tende a maior volatilidade, tornando-se mais sensível às incertezas do mercado quanto ao cenário político e econômico interno e externo, no curto e médio prazo. **3-) BRADESCO INSTITUCIONAL FIC FI RENDA FIXA IMA-B 5+.** Tanto a gestora (BRAM DTVM) quanto a administradora (Banco Bradesco) estão credenciadas ao RPPS de Ubatuba. O fundo de investimento está enquadrado perante a legislação vigente, está apto a receber investimentos por parte do IPMU, uma vez que contempla as disposições da Política de Investimentos, aos credenciamentos legais e apresenta bom desempenho se comparado ao benchmark. Porém há necessidade de análise mais estreita no que se refere ao início de qualquer aporte financeiro, visto que a volatilidade dos mercados financeiros é um fator preocupante no que se refere aos fundos de longo prazo, e ainda há perspectivas de grande volatilidade nos próximos meses. Trata-se de fundo classificado com risco 5, o que aumenta o risco total da carteira e altera a estratégia atual que visa o encerramento do exercício de 2016. A composição do fundo com títulos públicos com prazo mais longos tende a maior volatilidade, tornando-se mais sensível às incertezas do mercado quanto ao cenário político e econômico interno e externo, no curto e médio prazo. **4-) CAIXA FI BRASIL IMAB 5+ TÍTULOS PÚBLICOS RENDA FIXA LONGO PRAZO.** Tanto a gestora (Caixa Econômica Federal) quanto a administradora (Caixa Econômica Federal) estão credenciadas ao RPPS de Ubatuba. O fundo de investimento está enquadrado perante a legislação vigente, está apto a receber investimentos por parte do IPMU, uma vez que contempla as disposições da Política de Investimentos do IPMU, aos credenciamentos legais e apresenta bom desempenho se comparado ao benchmark. Porém há necessidade de análise mais estreita no que se refere ao início de qualquer aporte financeiro, visto que a volatilidade dos mercados financeiros é um fator preocupante no que se refere aos fundos de longo prazo. Trata-se de fundo classificado com risco 5, o que aumenta o risco total da carteira e altera a estratégia atual que visa o encerramento do exercício de 2016. A composição do fundo com títulos públicos com prazo mais longos tende a maior volatilidade, tornando-se mais sensível às incertezas do mercado quanto ao cenário político e econômico interno e externo, no curto e médio prazo. **5-) SANTANDER FUNDO DE INVESTIMENTO IMA-B 5 TOP RENDA FIXA LONGO PRAZO.** Tanto a gestora (Santander Brasil Gestão de Recurso Ltda) quanto a administradora (Banco Santander Brasil SA) estão credenciadas ao RPPS de Ubatuba. O fundo de investimento, está enquadrado perante a legislação vigente, está apto a receber investimentos por parte do IPMU, uma vez que contempla as disposições da Política de Investimentos, aos credenciamentos legais e apresenta bom desempenho se comparado ao benchmark. Porém há necessidade de análise mais estreita no que se refere ao início de qualquer aporte financeiro, visto que a volatilidade dos mercados financeiros é um fator preocupante no que se refere aos fundos de longo prazo e ainda há perspectivas de grande volatilidade nos próximos meses. Trata-se de fundo classificado com risco 5, o que aumenta o risco total da carteira e altera a estratégia atual que visa o encerramento do exercício de 2016. A composição do fundo com



Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba – IPMU  
Prefeitura Municipal da Estância Balneária de Ubatuba

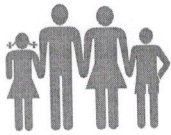
títulos públicos com prazo mais longos tende a maior volatilidade, tornando-se mais sensível às incertezas do mercado quanto ao cenário político e econômico interno e externo, no curto e médio prazo. **6-) BB PREVIDENCIÁRIO RENDA FIXA IDKA2 TÍTULOS PÚBLICOS.** Acompanhar o fundo considerando que no momento está fechado para captação. Dando sequencia à pauta, os membros do Comitê de Investimentos passaram a analisar o desempenho do mercado financeiro, conforme processo **IPMU/153/2016**. A instabilidade deu o tom dos negócios no mercado financeiro. As incertezas envolvendo o futuro dos Estados Unidos sob a gestão de Donald Trump continuaram a nortear os negócios. Além disso, o mercado acompanha o noticiário doméstico, em especial no campo político, que nos últimos dias voltou a se tornar mais agitado. Os mercados operam entre altos e baixos, notícias sobre o governo em formação de Donald Trump deverão dar o direcional para os mercados internacionais, bem como para a Bovespa. Cautela também entre os investidores com a indefinição do quadro econômico americano, a espera de maiores definições sobre o ritmo de aperto monetário na economia americana e a formação da equipe econômica do novo governo. Os mercados globais operam no vermelho, após a confirmação da vitória do candidato republicano Donald Trump para a presidência dos EUA, em especial os ativos de países emergentes que tiveram grandes variações de preços. No primeiro discurso após ser eleito, Donald Trump adotou um tom mais moderado do que na campanha, ao conclamar todas as lideranças norte-americanas para uma união por todos. Resta saber se, de fato, as ações serão conciliadoras, ou se ele cumprirá com o que prometeu durante a campanha, com viés fortemente protecionista no que diz respeito as relações externas, e intervencionista nas questões internas. Como reflexo imediato desse evento importante, espera-se intensa volatilidade com um viés de baixa no curtíssimo prazo, embalado pela queda dos mercados acionários globais. Entretanto, os mercados tendem a se acomodar na medida em que o sentimento de catástrofe seja dissipado. **Mercado Doméstico.** A curva de juros voltou a apresentar forte volatilidade ao longo da semana, reflexo de um movimento de diminuição das posições aplicadas em decorrência da mudança no cenário internacional. No entanto, as taxas, que chegaram a subir cerca de 50 pontos-base (bps) no dia 14/11, cederam ao longo da semana, em reação às intervenções do Banco Central no câmbio e aos leilões de recompra de títulos pré-fixados (NTN-F) pelo Tesouro Nacional. As taxas negociadas em leve alta, com o DI Jan/18 subindo 5 bps, de 12,33% para 12,38% a.a. As taxas mais longas subiram um pouco mais, como no DI Jan/21, que subiu 16 bps, de 11,99% para 12,15% a.a. A renda variável também apresentou forte volatilidade ao longo da semana, com movimentos de aversão a risco e diminuição de posições, que influenciaram negativamente as cotações. Adicionalmente, as grandes variações nos preços de commodities, com a forte alta do petróleo e a grande realização no minério de ferro, também causaram repercussão. Por outro lado, a alta das ações de bancos, seguindo a alta internacional do setor, favoreceu o desempenho do Ibovespa. Ao final, o índice terminou a semana em leve alta, de 1,31%, aos 59.962 pontos. As Bolsas internacionais apresentaram movimentos diversos. Nos Estados Unidos, o S&P500 teve leve alta de 0,9%. Já no Japão a alta foi mais intensa de 3,41% e na Alemanha estabilidade -0,03%. **Investidores reduzem aposta favorável ao real.** O aumento da volatilidade nos mercados desde a vitória inesperada de Donald Trump na eleição americana levou a uma mudança nas posições no mercado de câmbio. Enquanto os investidores estrangeiros e institucionais reduziram as apostas a favor do real, dado o aumento das incertezas sobre o rumo da moeda americana, os exportadores aproveitaram a alta recente do dólar para travar uma taxa de câmbio mais atrativa para as exportações. Só no mercado local, o investidor estrangeiro aumentou a posição comprada em dólar,



## Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba – IPMU

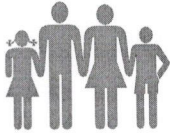
Prefeitura Municipal da Estância Balneária de Ubatuba

uma aposta na alta da moeda americana. Os investidores estrangeiros continuam liquidamente comprados em Brasil e, se houver uma deterioração do cenário lá fora, ainda há espaço para o câmbio piorar, dizem alguns analistas financeiros. Os investidores, segundo eles, estavam com uma posição muito grande a favor do real e tiveram que reduzir a participação em Brasil para adequar a exposição em mercados emergentes, diante do movimento de alta das taxas dos títulos do Tesouro americano. Esse movimento foi provocado pela expectativa de política econômica mais inflacionária do governo Trump, baseada em corte de impostos e aumento de gastos. Houve um fluxo grande perto do fim da eleição americana para o mercado de derivativos com apostas em um cenário positivo e, com a vitória de Trump, houve um movimento de 'stoploss' [limite de perda]. Não foi só o estrangeiro que ajustou suas posições. Os fundos locais, que estavam muito posicionados a favor do real, reduziram a posição vendida em dólar na BM&F desde a eleição americana, de 9 a 17 de novembro. Esse ajuste de posições em derivativos foi o principal motivo para a alta do dólar no mercado à vista após a eleição americana. A cotação subiu 6,85% no período, e fechou no dia 18/11 a R\$ 3,3865, mas chegou a superar a marca de R\$ 3,50 no pior momento das negociações durante o dia. A atuação do Banco Central, que voltou a ofertar swaps cambiais tradicionais, operação que equivale a uma venda de dólar no mercado futuro, ajudou a reduzir esses ganhos da moeda americana. Mas houve também a ajuda dos exportadores, que aproveitaram a disparada da cotação para vender dólares por meio de contratos a termo. Além das operações de hedge, alguns exportadores aproveitaram a cotação mais alta do dólar para trazer os recursos com venda das exportações mantidos no exterior para o Brasil. Isso ajudou a aumentar o fluxo cambial comercial que estava positivo em US\$ 2,9 bilhões em novembro até o dia 11, valor 143% superior ao registrado em novembro de 2015 de US\$ 1,190 bilhão. As empresas também aproveitaram o momento de alta das taxas do cupom cambial para tomar empréstimos na moeda americana, pela qual os bancos emprestam recursos em dólar para as empresas e fazem uma operação de troca de dívida (swap) para o certificado de depósito interfinanceiro (CDI). A entrada desses recursos ajudou a compensar eventuais saídas de investidores após a eleição de Trump, especialmente via conta financeira, que registrou déficit de US\$ 83 milhões de 9 a 11 de novembro. **Efeito Trump reforça corte menor na Selic.** Se havia dúvidas sobre o espaço para o Banco Central acelerar o ritmo de alívio monetário na reunião de novembro, a deterioração dos mercados, provocada pela vitória de Donald Trump na eleição americana, torna o cenário ainda mais incerto. A aversão ao risco aumentou no mundo, o que se traduziu em desvalorização do real e alta dos juros mais longos, movimentos que tornam a chance de o Banco Central manter-se cauteloso e voltar a cortar a Selic em 0,25 ponto a aposta mais forte. Isso a despeito dos sinais de que a atividade econômica está mais fraca do que se previa. O que torna o mercado mais cético com a possibilidade do Banco Central acelerar o passo é a expectativa de que o novo governo dos EUA adotará uma política monetária mais expansionista, o que muda os preços dos ativos de lugar: os juros dos Treasuries superam com folga os 2%, enquanto o dólar ganha terreno ante as principais moedas, inclusive na comparação ao real. Esse movimento coloca em xeque a continuidade do que o Banco Central chama de "interregno benigno" do cenário externo, elemento que tem contribuído fortemente para a melhora da confiança dos investidores e, como consequência, para a valorização do câmbio elementos que contribuem para a desinflação que o Banco Central está buscando. Além de alterar de 0,5 ponto para 0,25 ponto a expectativa de corte de juros em novembro, também ocorreu uma revisão na estimativa para o ciclo, que deve levar a taxa a 11%, e não mais para 10%, no fim de 2017. Basicamente, ao invés de um cenário de enfraquecimento do dólar,



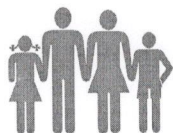
Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba – IPMU  
Prefeitura Municipal da Estância Balneária de Ubatuba

devemos ver o dólar se fortalecer em nível global no ano que vem, pelo menos na primeira metade do ano. Isso tira espaço para o Banco Central e deve torná-lo mais cauteloso. O efeito colateral desse novo ambiente pode ser uma recuperação econômica ainda mais lenta. A preocupação com a atividade tem crescido entre os economistas, à medida que indicadores começaram a apontar para um desempenho pior do que o esperado do PIB. A recuperação seria mais fácil em um cenário de elevada liquidez global. O dólar continuaria caindo e o juro acompanharia tal movimento. De todo modo, para os analistas financeiros, se a vitória de Trump agrega incerteza ao risco país e à moeda, pode ser um choque que contrai ainda mais o crescimento do próximo ano. **Alta acelerada do dólar renova temores nos mercados emergentes.** O dólar continuou subindo fortemente na semana encerrada no dia 18/11, levando bancos centrais de países em desenvolvimento a tomar medidas para estabilizar suas próprias moedas e ameaçando criar turbulências para a já lenta recuperação da economia dos Estados Unidos. A moeda americana se aproximou da paridade com o euro depois de avançar por dez dias seguidos, o período mais longo de altas em relação à moeda europeia desde que ela começou a circular, em 1999. O dólar também subiu em relação ao iene, atingindo sua maior cotação na moeda japonesa desde 30 de maio. Os ganhos do dólar são ainda maiores ante muitas moedas de mercados emergentes, o que fez bancos centrais de vários países intervirem para conter a alta. Desde a eleição presidencial americana, em 8/11, o dólar já saltou cerca de 12,4% em relação ao peso mexicano e 6,7% ante o real. A alta do dólar torna os produtos importados e as viagens mais baratas para os consumidores dos EUA e poderia dar impulso às exportações do Japão e da Europa. Mas a tendência também está revivendo temores de que um dólar forte poderia prejudicar o lucro das empresas americanas e intensificar a fuga de capital do mundo em desenvolvimento, piorando as perspectivas de crescimento econômico. O dólar forte é desestabilizador para os mercados, para os ativos estrangeiros, para os países dos mercados emergentes pagando dívidas em dólar. A alta da moeda americana tem sido alimentada pela crença de que os gastos públicos e os cortes de impostos propostos pelo presidente eleito Donald Trump vão estimular o crescimento da economia americana. Outro motivo é a probabilidade crescente de que o Federal Reserve, o banco central dos EUA, aumente sua taxa básica de juros em dezembro. No dia 17/11, a presidente do Fed, Janet Yellen, disse que o banco central poderia agir com relativa rapidez. No dia 18/11, o índice U.S. Dollar, da bolsa ICE, que mede os movimentos da moeda americana em relação a seis outras, alcançou seu nível mais alto em mais de 13 anos. O índice acumula uma alta de 3,4% desde a eleição nos EUA, período em que a moeda americana reverteu quedas recentes ante o euro, o iene e o franco suíço. Apesar das medidas tomadas, economistas dizem que os bancos centrais têm um poder limitado para conter a onda de movimentos no mercado. Não há muito que qualquer banco central individual possa fazer para interromper a queda de suas moedas enquanto o dinheiro estiver fluindo para o dólar. O dólar mais forte pode prejudicar a demanda por produtos dos EUA fora do país, onde eles se tornam mais caros, e reduzir o valor da receita das firmas americanas em outros países quando convertida em dólar efeitos que ameaçam a frágil recuperação da economia dos EUA. Os mercados emergentes emitiram o valor recorde de US\$ 409 bilhões em dívidas em dólar neste ano. Para muitas empresas emissoras, está ficando mais caro pagar essa dívida. Ao mesmo tempo, commodities cujo preço é em dólar, como o ouro e o petróleo, exportado por muitos países em desenvolvimento, estão sendo pressionadas pelo fortalecimento do dólar. Muitos investidores já estão vendendo ativos de países em desenvolvimento. Desde a eleição, os mercados emergentes perderam quase US\$ 11 bilhões em capital estrangeiro investido em ações e



Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba – IPMU  
Prefeitura Municipal da Estância Balneária de Ubatuba

títulos de dívida. **Carteira de Investimentos do IPMU** apresenta desvalorização dos seus ativos financeiro nos primeiros dias do mês de novembro, diminuindo o patrimônio financeiro de R\$ 277.863.589,14 (duzentos e setenta e sete milhões oitocentos e sessenta e três mil quinhentos e oitenta e nove reais e catorze centavos) no final de outubro para R\$ 274.916.470,57 (duzentos e setenta e quatro milhões novecentos e dezesseis mil quatrocentos e setenta reais e cinquenta e sete centavos) no dia 18/11/2016. **Rentabilidade dos principais indicadores de renda fixa** no acumulado do ano até o dia 21/11/2016, onde se verifica que alguns indicadores operam com retorno negativo, afetando drasticamente, até o momento, o resultado dos investimentos do IPMU: CDI (0,6728 / 12,3282), IDKA 2 (-0,0694% / 13,0287%), IMA-B 5 (-0,2111%/ 13,2029%), IMA-B 5+ (-2,1776% / 26,1756%), IMA-B Total (-1,5158%/ 20,2914%), IRFM 1 (0,6641% / 12,9298%), IRFM 1+ (-0,4803% / 26,3096%), IRFM Total (-0,1500% / 20,5702%) e IMA-Geral ex-c (-0,3266%/ 18,3250%). **Posição dos investimentos até o dia 18/11:** BB Previdenciário Renda Fixa IRFM Títulos Públicos (desvalorização de R\$ 193.855,30), BB Previdenciário Renda Fixa IMA-B Títulos Públicos (desvalorização de R\$ 959.080,38), BB Previdenciário RF Títulos Públicos XI FI 2022 (desvalorização de R\$ 93.704,47), BB Previdenciário Renda Fixa Alocações (desvalorização de R\$ 156.209,80), Bradesco Institucional FI Renda Fixa Vértice B 2019 (desvalorização de R\$ 362.037,71), Bradesco FI Referenciado DI Premium (valorização de R\$ 129.867,95), Caixa FI Brasil 2018 II Títulos Públicos Renda Fixa (desvalorização de R\$ 12.524,73), Caixa Brasil FI IMA-B (desvalorização de R\$ 1.777.820,08), Caixa FI Brasil IDKA IPCA 2 Títulos Públicos Renda Fixa LP (valorização de R\$ 157.132,11), Santander Corporate DI 350 (valorização de R\$ 4.224,86), Santander Corporate DI 150 (valorização de R\$ 1.479,01), Santander FI IMA-B 5 (desvalorização de R\$ 290.838,95), Títulos Públicos 2024 (desvalorização de R\$ 643.826,44) e Títulos Públicos 2021 (desvalorização de R\$ 294.266,53). **Deliberações.** Necessidade de cautela na condução dos investimentos e nas tomadas de decisões que envolvam os recursos do IPMU. A Carteira de Investimentos do IPMU apresentou bom desempenho frente a volatilidade do mercado financeiro, com todos os ativos remunerando adequadamente até o encerramento do mês de outubro/2016. No período, com as perspectivas mais otimistas para a economia do país para 2016, a Política de Investimentos continuou conservadora, mas realizando troca de posições em renda fixa, alongando o perfil dos investimentos. A reformulação da Carteira de Investimentos ao longo de 2016 buscou maior diversificação e maior eficiência na obtenção dos retornos, levando em consideração as perspectivas do mercado para curto e médio prazo. A realização dos ajustes pontuais e técnicos dos investimentos tiveram razoável potencial positivo de retorno, diante dos dados econômicos e financeiros de um mercado altamente volátil. Os membros do Comitê de Investimentos entendem que o cenário internacional e doméstico, ainda, continuam com perspectivas incertas com relação ao rumo político e econômico, necessitando de prudência nas estratégias de investimentos. Para o curto prazo, especialmente para os meses de novembro e dezembro, o mercado está sujeito a alta volatilidade, principalmente diante retomada da discussão de eventual aumento na taxa de juros dos E.U.A pelo FED com o resultado das eleições americanas e, no mercado doméstico, pelo desenrolar das discussões de ajuste fiscal pelo governo. Neste mês de novembro continuamos vivenciando um cenário bastante desafiador, após alguns meses menos voláteis. Sendo assim, foi aprovado por unanimidade pelos membros do Comitê de Investimentos: **1-)** Não resgatar as aplicações junto aos fundos da família IMA em razão dos fundos apresentarem rentabilidade negativa no período analisado. **2-)** Acompanhar diariamente o posição dos investimentos nos próximos dias para reposicionar a carteira de investimentos, realocando fundos da família IMA para



Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba – IPMU  
Prefeitura Municipal da Estância Balneária de Ubatuba

fundos de curto prazo DI/IRFM1, para tentar proteger a carteira de investimentos no curto prazo, contra as oscilações bruscas no preço dos ativos, no ambiente de aversão ao risco de mercado. A permanência do atual cenário conturbado e instável, pode afetar o resultado dos investimentos no encerramento do ano de 2016. A possível alteração nos investimento tem o intuito de blindar os recursos mais expostos à volatilidade no curto prazo, devido as incertezas que tomou conta do cenário político nos primeiros dias do mês de novembro. Manutenção de estratégia mais defensiva até o final de 2016. **3-) Manutenção das aplicações até a reunião extraordinária que será realizada no dia 28/11.** Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a reunião e para que conste, eu, Sirleide da Silva, que secretariei os trabalhos, lavrei a presente ata que após lida e aprovada, vai por mim assinada, e pelos demais.

Cícero José de Jesus Assunção

Flávio Bellard Gomes

Silvia Moraes Stefani Lima

Sirleide da Silva